

Espaço Institucional

COLÉGIO DE RADIOLOGIA

Hugo Marques



Caros colegas,

Foi com entusiasmo que aceitei o convite da Dra Amélia Estevão, presidente do Colégio Radiologia da Ordem dos Médicos (OM) para, neste espaço privilegiado de informação, dar-vos a conhecer aquela que consideramos a nossa maior contribuição para o futuro da Radiologia Portuguesa: a revisão do seu currículo de formação .

A defesa e reconhecimento da qualidade em Radiologia é o principal âmbito de ação do Colégio, fato muitas vezes desconhecido. O Colégio é um órgão consultivo da OM e não pode, estatutariamente, interferir em assuntos laborais de outro âmbito.

Entendendo que a contribuição da Radiologia deve ser crescente no contexto actual da Medicina, alavancada sobretudo pelo desenvolvimento tecnológico; reconhecendo a pressão interpares que, de forma muitas vezes abusiva, superficial e “acompetente”, procura entrar em áreas da imagem.

O Colégio de Radiologia reconhece, que só pela defesa intransigente da qualidade, em todas as vertentes, nomeadamente: do conhecimento, do profissionalismo, da disponibilidade e da multidisciplinaridade será possível demonstrar inequivocamente a importância crescente e central do Radiologista na Medicina e assim evitar a degradação da Medicina Portuguesa.

Neste âmbito da defesa da qualidade e da adaptação aos tempos atuais, iniciámos o processo que consideramos ser o seu alicerce, a revisão do programa do Internato de Radiologia.

Julgamos que a estrutura mais adequada implica uma organização com maior ênfase clínico, refletindo as necessidades diárias e a explosão da multidisciplinaridade como referência de qualidade médica. Assim a formação passará a ser organizada por órgãos e sistemas, associada a valências de conhecimento básico, substituindo a organização por técnicas de imagem vigente até agora.

Entendendo que a formação deve ser geral e habilitar o Radiologista a responder às diferentes solicitações de diferentes áreas do conhecimento médico, mas julgando como fundamental para a defesa da especialidade e do Radiologista, na medicina multidisciplinar actual, o seu conhecimento mais específico: optámos por aumentar o tempo de formação e o número de áreas de Radiologia Específica contempladas no programa formativo. Assim, em vez de 12, propomos 24 meses nos quais duas áreas de conhecimento específico serão apreendidas (uma das quais poderá ser radiologia geral, acautelando a preparação de especialistas para Hospitais mais generalistas). Propomos portanto, um programa 3 + 2, ou seja 3 anos de conhecimentos básicos e 2 anos de conhecimentos mais aprofundados visando 2 áreas.

Procurando aproveitar as experiências disponíveis com resultados positivos, julgamos que a melhor forma de cumprir o ambicioso objectivo proposto, seria a adaptação ao nosso país e realidade do currículo da Sociedade Europeia de Radiologia.

Temos perfeita noção que, sem a contribuição de todos os Radiologistas, esta iniciativa não terá o resultado almejado. Necessitamos e pedimos o apoio de todos. Implicará, por certo, alguma adaptação nos nossos Serviços por forma a capacitá-los para uma formação diferente. No entanto, estamos convictos, que o fim justificará o trabalho acrescido e que esta organização por sistemas permitirá não só melhorar a formação dos futuros radiologistas, mas também acautelar o papel do Radiologista e do Serviço de Radiologia nas diversas instituições de Saúde.

Pretendemos promover uma reunião com todos os Diretores de Serviço dos hospitais com idoneidade formativa para que, em conjunto, se possam ultrapassar dificuldades, vencer as resistências e iniciar a aplicação deste novo Currículo em 2016.